

Estudos da Epamig selecionam cultivares de café arábica eficientes em ambientes com restrições de nitrogênio e de potássio

Sex 15 abril

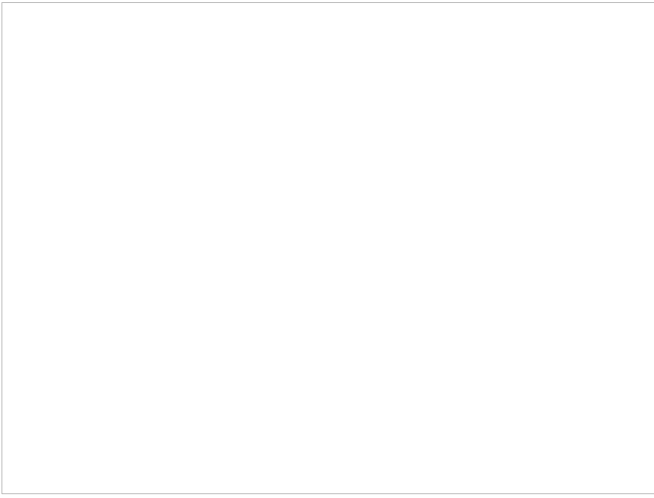
A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) desenvolveram estudos para avaliar o desempenho de 20 cultivares de café em duas situações: a primeira em solução nutritiva com baixas concentrações de nitrogênio (N) e a seguinte em solução nutritiva com baixas concentrações de potássio (K).

Os trabalhos, financiados pelo Consórcio Pesquisa Café e coordenados pela pesquisadora da Epamig Waldênia de Melo Moura, apontaram as cultivares Tupi IAC 1669-33, Catucaí 785/15, Araponga MG1, Obatã IAC 1669/20 e Topázio MG1 190 como as mais eficientes na utilização de nitrogênio. O elemento é o nutriente mais exigido para o crescimento e desenvolvimento dos cafeeiros, crucial à produção dos cafezais.

Já o potássio, segundo nutriente mais consumido pelos cafeeiros, possui, juntamente com o N, importante papel na síntese de proteínas, carboidratos e na tolerância a pragas e doenças. Além disso, o K contribui para a regulação osmótica e para a qualidade de bebida, ao ativar a enzima polifenoxidase presente nos frutos. Na avaliação, as cultivares Araponga MG1, Rubi MG 1192, Obatã IAC 1669/20, Caturra Amarelo IAC476, IPR 102, Catuaí Vermelho IAC 15, Tupi IAC 1669-33, Catucaí 785/15 e Caturra Vermelho IAC 477 foram as mais eficientes.

“Essas cultivares se destacaram por apresentarem maiores eficiências de enraizamento e de conversão dos nutrientes em biomassa”, destaca a pesquisadora Waldênia Moura, que acrescenta: “Esses resultados necessitam ser validados no campo para serem recomendados aos agricultores. No entanto, servem de base para programas de melhoramento genético com o objetivo de desenvolver cultivares mais eficientes nutricionalmente para nitrogênio e potássio”.

Eficiência nutricional



Comparação entre as raízes com a concentração adequada de N

(esq) e baixa concentração de N (dir) - Waldênia Moura

O Brasil é, respectivamente, o segundo e o quarto maior consumidor mundial de fertilizantes potássicos e nitrogenados, o que o torna dependente da importação desses produtos. A guerra envolvendo a Rússia, país que está entre os principais fornecedores de fertilizantes, fez aumentar a preocupação acerca de um provável desabastecimento desses insumos.

Neste cenário e, considerando, também questões econômicas e ambientais, ganham destaque as pesquisas com foco na nutrição mineral e na identificação de materiais genéticos mais eficientes na absorção e utilização de nutrientes, fundamentais para a redução do uso de fertilizantes químicos.

“Em geral, as regiões cafeeiras apresentam solos naturalmente ácidos e com baixa fertilidade. Para se obter elevadas produtividades é necessário a correção do pH do solo e o uso de grandes quantidades de fertilizantes químicos”, destaca Waldênia Moura, que também avalia a melhor eficácia no aproveitamento do zinco pelos cafeeiros. Especificamente, sobre o nitrogênio e o potássio, a pesquisadora informa que o uso nas adubações se dá principalmente na forma de uréia, sulfato de amônio e o cloreto de potássio, que com o aumento dos preços, terão impactos no custo de produção.

As pesquisas resultaram em três artigos científicos, em inglês, que podem ser consultados para informações mais detalhadas: [Genetic diversity in arabica coffee grown in potassium-constrained environment](#); [Variability in the production traits and nutritional efficiency of coffee cultivars when submitted to low soil nitrogen](#) e [Biometric analysis of arabica coffee grown in low potassium nutrient solution under greenhouse conditions](#).